

BOLETIM DO EMPREGO DE PANAMBI

Ano 2 - Nº 11 – Novembro 2015

Curso de Ciências Econômicas

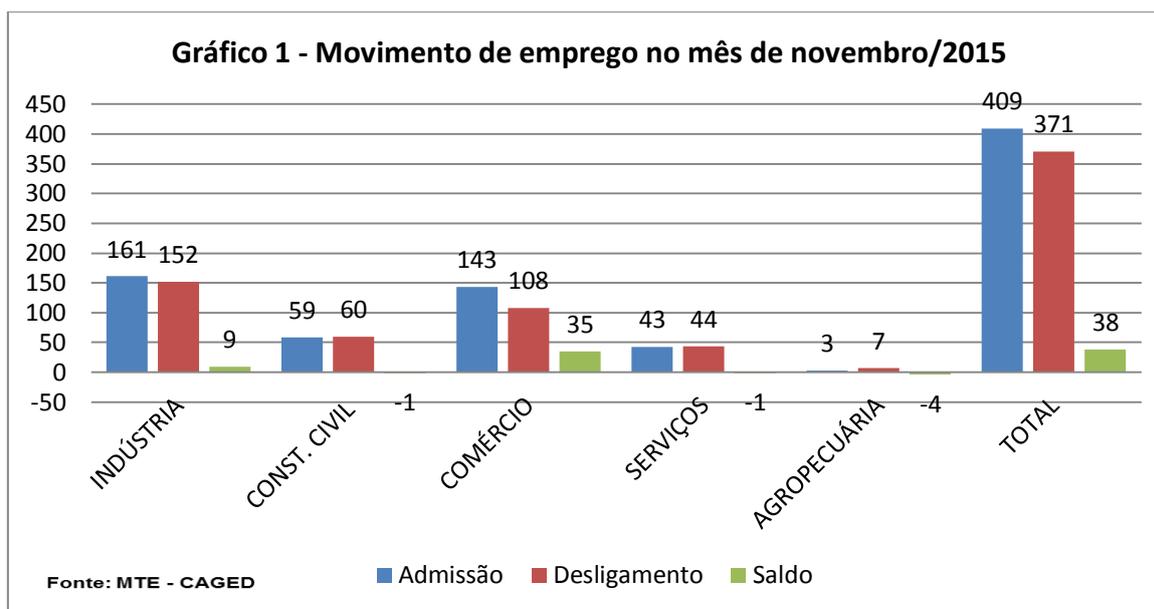
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

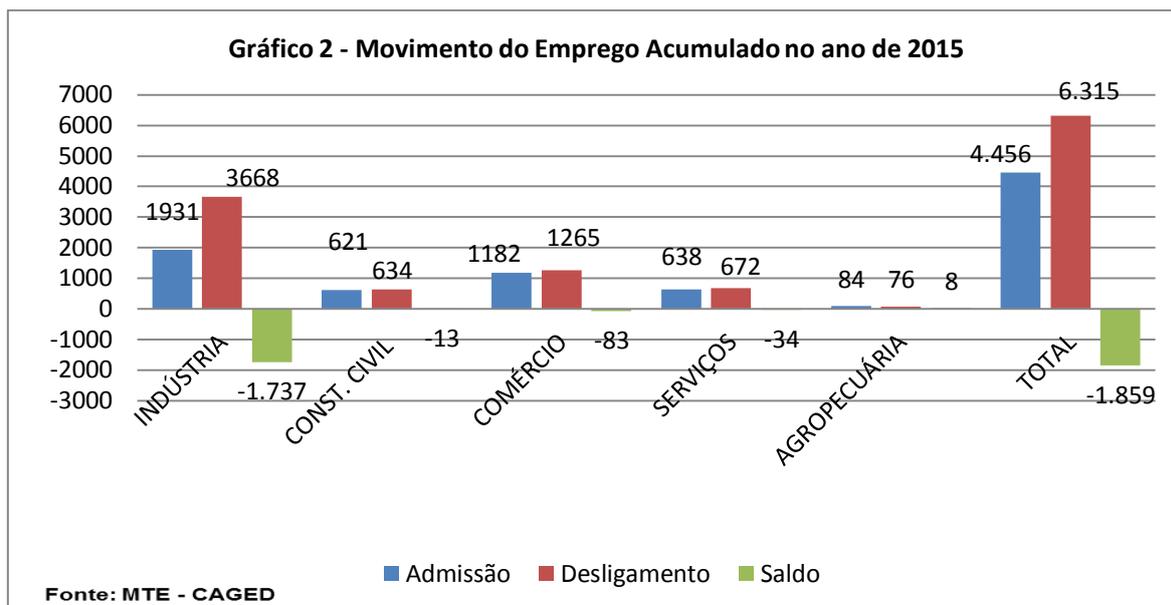
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



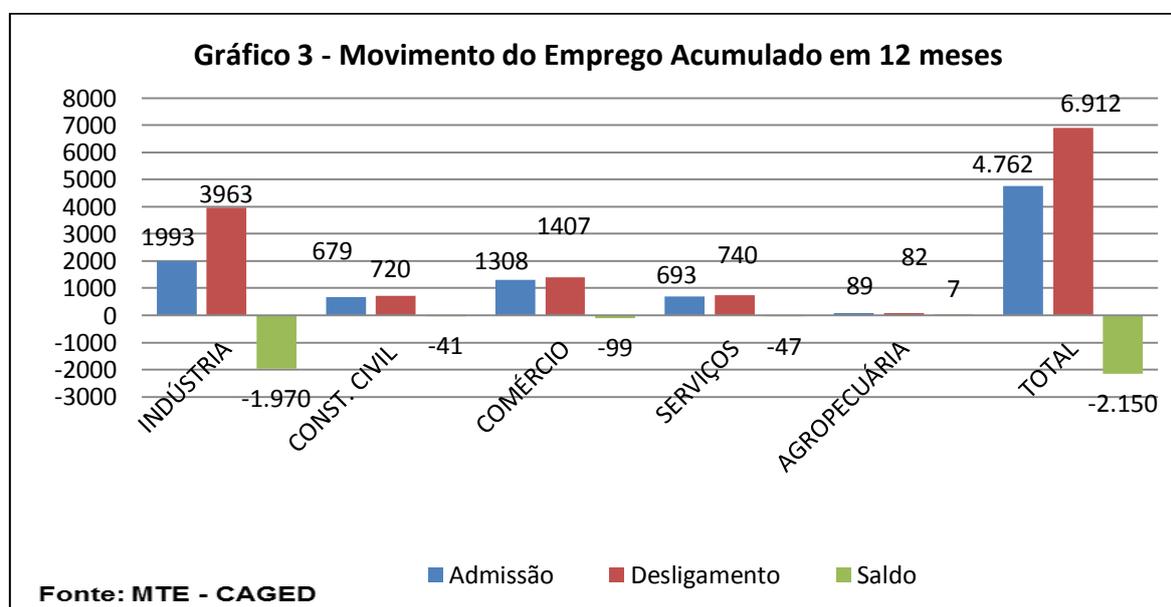
Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Panambi, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2014 e dados do CAGED para o ano de 2015. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Panambi no mês de novembro de 2015.



Inicialmente, através do Gráfico 1, é possível observar que foram admitidos 409 trabalhadores, número superior aos 371 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo de 38 novos postos de trabalho com carteira assinada no mês de novembro de 2015. Dentre os setores de atividade econômica analisados os destaques positivos foram para a Indústria que estancou seu processo de demissões e apresentou ampliação de 9 postos de trabalho e para o setor de Comércio que teve saldo positivo de 35 novos postos de trabalho. Os demais setores tiveram saldo negativo, com perda de 1 vaga na Construção Civil, outra vaga no setor de Serviços e redução de 4 empregos formais na Agropecuária.



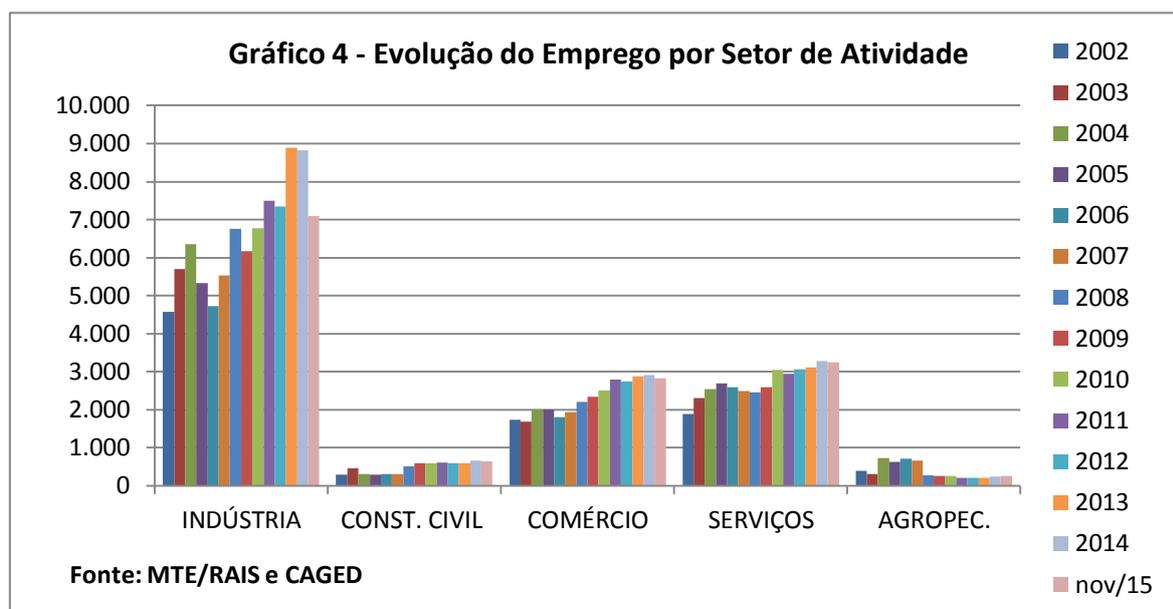
Os dados acumulados durante os meses de janeiro a novembro de 2015, apresentados no Gráfico 2, registram que ao longo destes onze meses foram perdidos 1.859 empregos formais, como saldo entre a admissão de 4.456 e o desligamento de 6.315 trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica merece destaque a Agropecuária como único setor que teve saldo positivo, gerando 8 novos empregos. O setor da Indústria foi o maior responsável pelo desemprego gerado com a perda de 1.737 postos de trabalho, seguida pelo Comércio com perda de 83 postos, pelo setor de Serviços que perdeu 34 postos de trabalho e a Construção Civil com saldo negativo de 13 postos de trabalhos formais em 2015.



De acordo com o Gráfico 3, considerando os dados acumulados nos últimos doze meses, de dezembro de 2014 a novembro de 2015, é possível constatar que foram perdidos 2.150 empregos formais, como saldo entre as 4.762 admissões e os 6.912 desligamentos de trabalhadores no município. Dentre os principais setores de atividade econômica do município, novamente, a Agropecuária foi o único setor que apresentou saldo positivo com a geração de 7 novas vagas. O setor da Indústria teve o pior resultado, com admissão de 1.993 e o desligamento de 3.963 trabalhadores, gerando um saldo negativo de 1.970 postos de trabalho perdidos. Já o setor de

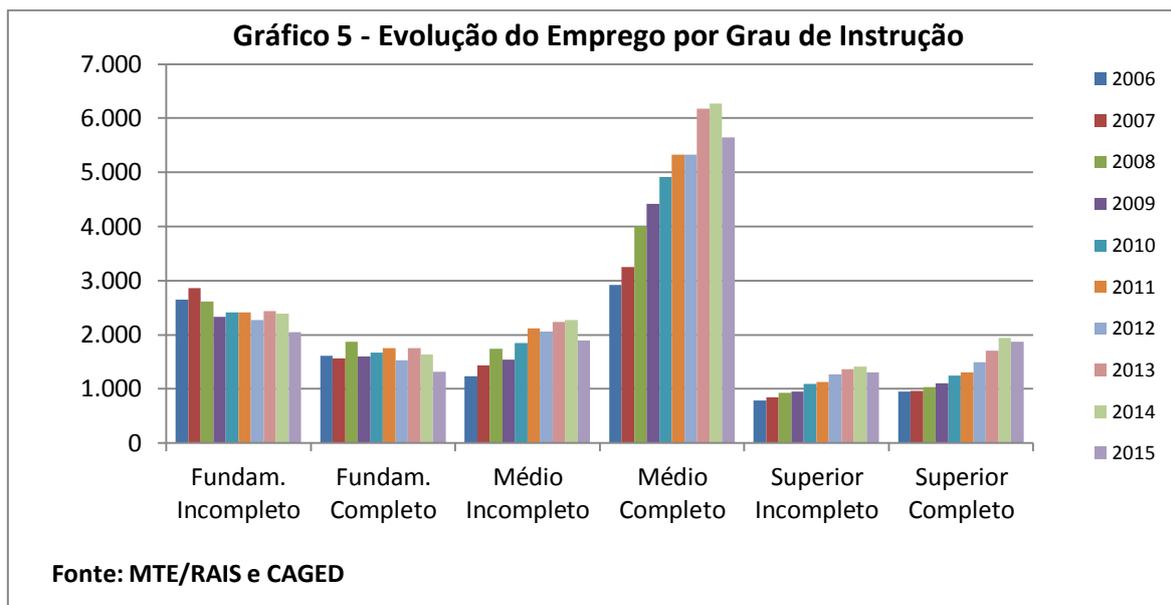
Serviços apresentou um saldo negativo de 47 empregos, o setor do Comércio apresentou uma redução de 99 postos de trabalho e a Construção Civil a diminuição de 41 vagas.

Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho no município. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação posterior.

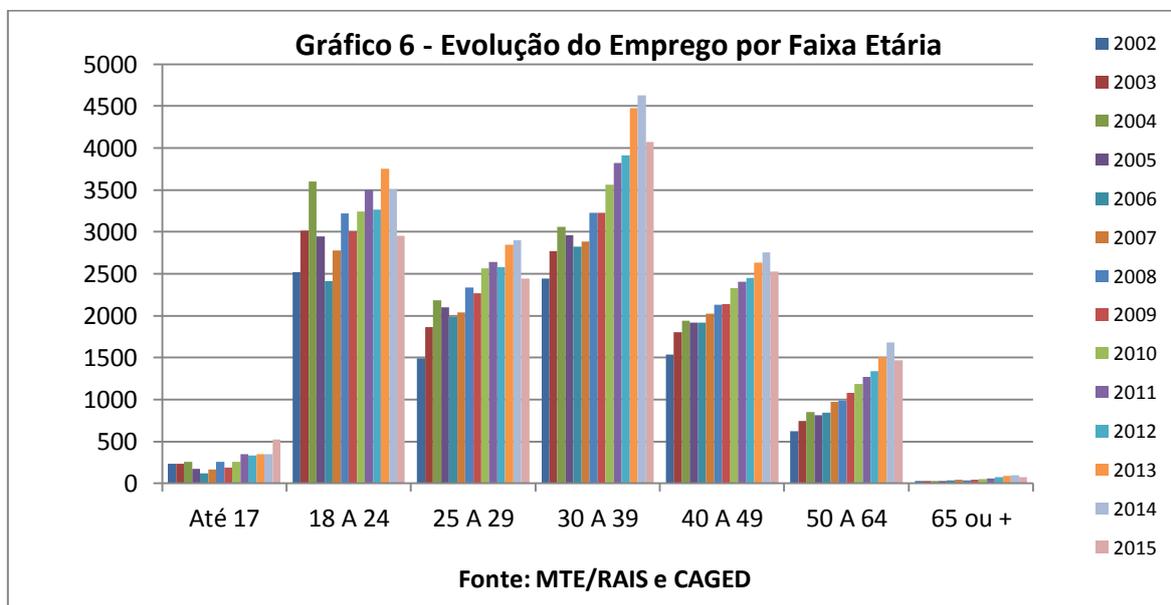


Os dados do Gráfico 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos diversos setores de atividade econômica do município e sua evolução de 2002 até 2015 (novembro). É possível observar de imediato a importância do setor da Indústria no município, com uma concentração superior a 50% do total de empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica, um forte crescimento entre 2009 e 2013 e o impacto de sua redução em 2014 e, especialmente em 2015. Os setores de Comércio e de Serviços têm dimensões semelhantes (cerca de 20% cada) e evolução positiva próxima aos 70% no período. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total do município foi o que apresentou a maior taxa de incremento, com 123% de crescimento ao longo do período.

Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução dos mesmos, apresentados no Gráfico 5, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Ensino Fundamental Completo ou menos) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram significativamente (94% no período). Parece evidente o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional.

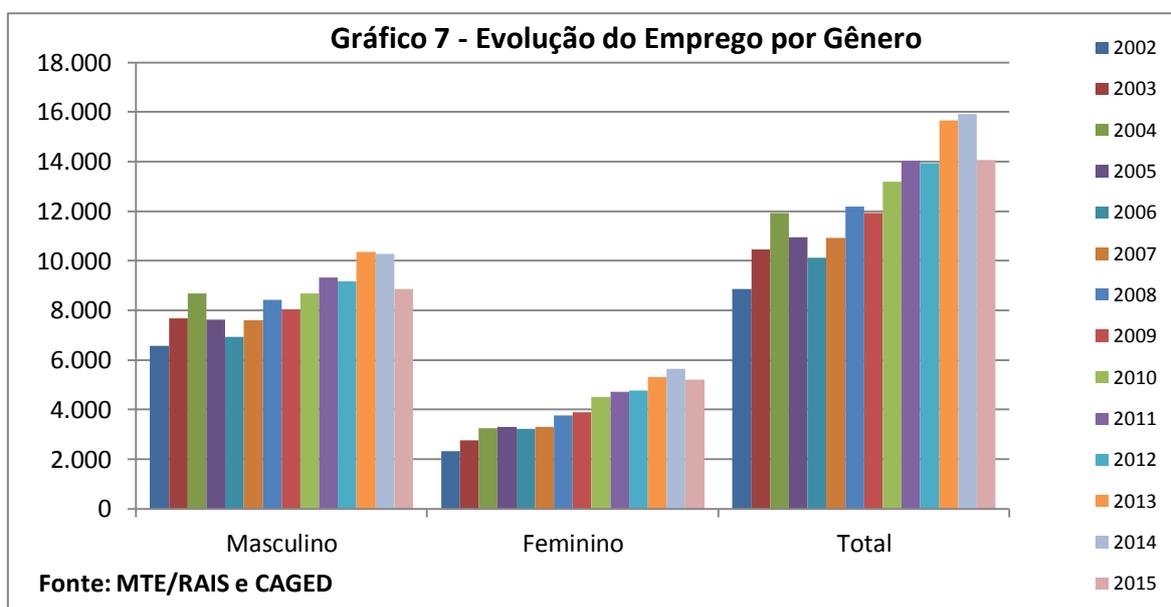


No gráfico 6 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2015 (novembro). Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens e o impacto maior dos movimentos de expansão e retração nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período. O movimento de desemprego recente não atingiu a faixa etária menor (jovens até 17 anos) que cresceu com os incentivos públicos e o comprometimento das empresas.

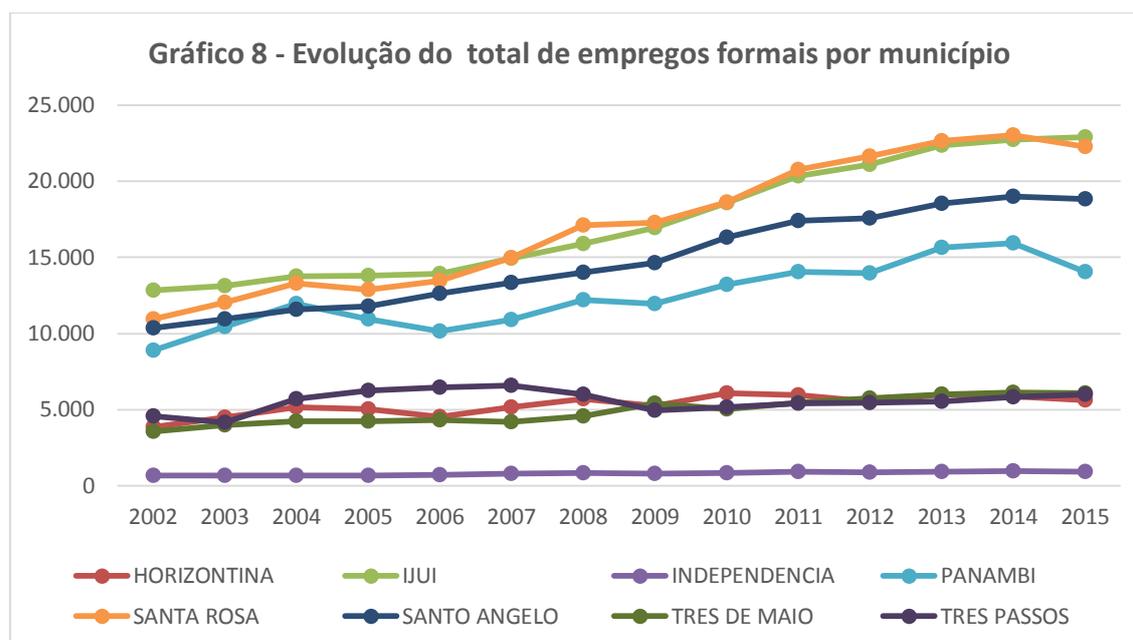


Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 7, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 6.563 em 2002 para 8.860 em novembro/2015, ou seja 35%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 2.312 para 5.206, ou seja 125% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que, apesar da queda no emprego em 2015, o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de

8.875 para 15.925 em 2014, o que representa 79% de crescimento, mas que reduziu para 14.066 até novembro de 2015, ou seja uma queda de 11%.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 8, demonstram que Ijuí e Santa Rosa oferecem o maior volume de empregos, enquanto Três Passos tem o menor volume dentre os analisados. Em relação à evolução histórica no período de 2002 a novembro de 2015 observa-se que Santa Rosa apresenta a maior taxa de crescimento e Três Passos a menor taxa crescimento. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de novembro de 2015 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 70%, mas com clara desaceleração no último ano, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

AlbertoTiagoBender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

JardelinaNeris,

RayanBonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

WilianPorner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br